

O uso do debate como possibilidade para o ensino da química: um desafio para professores do ensino médio

Maisa H. Altarugio¹ (PQ)*, Rodrigo M. S. da Silva² (IC)

¹ Universidade Federal do ABC (UFABC). Centro de Ciências Naturais e Humanidades. maisa.altarugio@ufabc.edu.br,

² Universidade Federal do ABC (UFABC).

Palavras-Chave: *debate, estratégia de ensino, ensino de química.*

Introdução

O projeto “Possibilidades para o Ensino de Química, na Abordagem CTS, a partir de um Estudo sobre o Processo de Conservação da Maçã”, ainda em desenvolvimento, tem como objetivos a aprendizagem de conhecimentos científicos e a promoção de uma educação cidadã, visando sua aplicabilidade em aulas de Química, junto às escolas da rede pública de ensino da região de Santo André (SP).

Nesse sentido, estamos elaborando um material instrucional para professores e alunos, prevendo o uso de variadas estratégias de ensino, entre elas o debate. O debate, centrado no exercício da argumentação, da persuasão e da interação, constitui um recurso privilegiado de mediação em processos de construção do conhecimento (De Chiaro e Leitão, 2005) e por isso acreditamos que, em sala de aula, ele possa contribuir muito para a aprendizagem das ciências e para a formação do aprendiz-cidadão.

Neste trabalho, apresentaremos dados obtidos por meio de entrevista com três professores de química, a respeito de suas pré-concepções sobre o uso de debates em sala de aula, bem como sua aplicabilidade para o ensino da química.

Resultados e Discussão

O uso de debates como estratégia de ensino em aulas de química não é uma prática comum, tampouco trivial. No nosso projeto, os três professores entrevistados consideram interessante o uso dessa estratégia e declaram ter conhecimento desse uso em outras disciplinas. Para eles, os benefícios estariam no incremento do aprendizado e da motivação e na participação mais ativa dos alunos. Possíveis dificuldades estariam na complexidade da atividade, na falta de interesse e na própria dificuldade dos alunos em relação à química. Também revelam preocupações quanto ao tempo excessivo que seria gasto para pesquisa e organização da sala como fatores que poderiam comprometer o cumprimento do conteúdo programático. Além disso, existem dúvidas quanto à eficácia dessa estratégia para um aprendizado significativo quando comparada às atividades experimentais e à realização de seminários.

Para o profissional da educação, ações inovadoras, muitas vezes, implicam a ruptura com atitudes, ideias e comportamentos já solidificados em suas práticas e que, freqüentemente, transformam-se em

verdadeiros obstáculos para uma mudança didática (Altarugio, et. al., 2009).

Nesse sentido, um desafio para os professores de química parece estar na aplicação de uma atividade de caráter mais aberto como é o debate, onde fica mais difícil controlar todas as variáveis. Diferentemente das aulas experimentais e seminários que normalmente são atividades mais dirigidas e seguem um roteiro previamente estabelecido. Também parece difícil para os professores se assumirem como mediadores, questionando e provocando reflexões nos estudantes, deixando para o aluno o papel de protagonista na construção de seus conhecimentos. O debate, como qualquer outra atividade, exige planejamento e tempo para pensar em maneiras de abordar os conteúdos, estimular a participação dos alunos e trabalhar suas dificuldades conceituais.

Conclusões

As entrevistas mostraram que existe um desconforto nos docentes em utilizar o debate em sala de aula, principalmente por se tratar de uma atividade pouco usual na área do ensino da química.

Acreditamos que os professores devam entender que a prática do debate também é uma forma de revelar os conhecimentos prévios dos alunos, exercitar a argumentação, a linguagem, a socialização dos conhecimentos e aprender conteúdos químicos.

Para que isso aconteça acreditamos ser necessário um investimento na preparação dos professores por meio de estudos e reflexões mais aprofundadas. Desse modo, esperamos que os docentes se sintam mais seguros e motivados e que apostem nessa estratégia como mais uma alternativa para contribuir na formação de cidadãos críticos, criativos e atuantes na sociedade.

Agradecimentos

À UFABC, pelo apoio financeiro.

ALTARUGIO, M.H. et AL. O debate como estratégia em aulas de química. *Química Nova na Escola*, vol 32, nº1, p.26-30, fev, 2010.
DE CHIARO, S. e LEITÃO, S. O papel do professor na construção discursiva da argumentação em sala de aula. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 18, n. 3, p.350-357, set./dez, 2005.